



O IMPRESSIONISMO NA MÚSICA DE CONCERTO EXPRESSIVIDADE E AUTENTICIDADE

Giovanna Lucíllia Braga de Paula¹

Universidade Federal de Minas Gerais/Escola de Música, giovanna.violino2108@gmail.com

Resumo: O presente artigo analisa o Impressionismo musical, movimento estético que emergiu na França no final do século XIX em reação às exacerbações do Romantismo. Partindo de um paralelo com o Impressionismo nas artes visuais, a pesquisa detalha como compositores, como Claude Debussy e Maurice Ravel, buscaram uma nova forma de expressão focada em evocar atmosferas, sensações e impressões subjetivas. A análise demonstra que a principal ruptura do movimento se deu por meio de inovações na harmonia, com o uso de escalas exóticas, acordes estendidos e paralelismos, e pela valorização do timbre — a "cor sonora" — em detrimento da melodia tradicionalmente delineada. Aborda-se ainda a contribuição de outros compositores relevantes como Gabriel Fauré e Lili Boulanger, além da manifestação de traços pré-impressionistas no Brasil. Conclui-se que o Impressionismo representou uma transformação fundamental na linguagem musical, valorizando a liberdade formal e a exploração sonora, estabelecendo assim as bases para a música moderna do século XX.

Palavras-chave: Impressionismo, Música de Concerto, Claude Debussy, Harmonia, Cor Sonora, Inovação.

1. Introdução: O surgimento do movimento Impressionista

Em meio à *Belle Époque*, período de efervescência cultural e cosmopolita na França do século XIX, surgiu o Impressionismo. Nesta tendência artística, os pintores buscavam representar paisagens ao ar livre, capturando as variações da luz solar ao longo do dia. Utilizando pequenas pinceladas, mistura de tintas e figuras sem contornos definidos, criavam obras que buscavam traduzir a realidade visual sem se prender ao academicismo, como se estivessem "fotografando" a cena com pincéis (PROENÇA, 2009).

A denominação "Impressionismo" deriva da pintura *Impression, soleil levant*, de Claude Monet, datada de 1872. Esta obra marcou o início de um movimento precursor das vanguardas europeias, caracterizado pela sua natureza revolucionária e pela rejeição aos padrões pré-determinados, valorizando a autenticidade (REWALD, 1991). Entre os principais pintores impressionistas destacam-se Claude Monet, Pierre-Auguste Renoir, Edgar Degas e Édouard Manet (AIDAR, 2020).

Caracterizado como uma "explosão histórica" por Sandra Loureiro de Freitas Reis (1999), o Impressionismo não apenas introduziu uma nova corrente artística com características particulares, mas revolucionou a própria forma de expressão, rompendo com as escolas tradicionais que ditavam estilos e temas.

Contudo, as influências do Impressionismo na música são frequentemente negligenciadas, especialmente no Brasil, onde a valorização da música erudita ainda é limitada (MORAES, 2000). O ensino de Artes muitas vezes foca exclusivamente nas artes visuais, omitindo o papel da música como parte integrante do campo artístico.

2. A música no século XIX necessitava do Impressionismo

No século XIX, a música erudita encontrava-se no Período Romântico, que consagrou compositores como Schumann, Brahms, Chopin, Mendelssohn, Tchaikovsky, Verdi, Wagner, dentre outros, cujas composições visavam transmitir seus ideais e sentimentos em relação à realidade através da emoção. Havia maior liberdade nas composições e a preocupação estética do classicismo já não era fulcral para se dispor as formas musicais.

Ainda havia a composição de concertos e sonatas, contudo, pode-se dizer que as peças possuíam personalidade própria, as emoções que o compositor desejava transmitir tornavam-se mais explícitas e novas modulações, acompanhadas de cromatismos e dissonâncias, podiam ser vistas com mais frequência.

Exemplo 1



O exemplo acima foi extraído de um trecho de *Tristão e Isolda*, de Richard Wagner, que exemplifica o “acorde Tristão”, constituído pelas notas Fá, Si, Ré# e Sol# e que se caracteriza como o *leitmotiv*² do personagem Tristão da ópera de Wagner, ou seja, representa um “motivo condutor” que faz referência ao personagem na obra. O acorde em questão, destacado sob a sigla A.T. (acorde tristão) sendo seguido de um cromatismo, formado pelas notas de uma escala cromática. Já não se observava uma preocupação exacerbada em se escrever as partituras formalmente, o que os

permitia compor suas obras com dinâmicas escritas de maneira mais livre e inovadora, com a presença de signos como *fff*, que não era visto em outras partituras até então, como exemplifica a figura abaixo, extraída da obra *Allegro appassionato Op. 4* do compositor brasileiro Alexandre Levy, que também fazia parte do período romântico, principalmente por influência de Schumann e Wagner.

Exemplo 1.2



Entretanto, alguns consideravam as inovações românticas exageradas e ineficazes na representação da realidade. Como reação, surge o Impressionismo musical, buscando composições mais "etéreas e sensuais" (BORGES, 2020, [s. p.]).

3. O início do Impressionismo na música e suas características

Os principais precursores do Impressionismo musical foram os franceses Claude Debussy (1862-1918) e Maurice Ravel (1875-1937). Embora contrários aos "dogmas" românticos, também buscavam transmitir sensações, mas de forma mais catártica e realista, visando provocar emoções subjetivas no ouvinte (VALENTE, 2012).

A música impressionista objetivava "[...] evocar sentimentos, estados de espírito e impressões por meio da harmonia e cores tonais" (CARNEIRO, 2016, [s. p.]). Isso se manifestava no uso de escalas exóticas (como a pentatônica e a de tons inteiros), cromatismos, acordes estendidos (7^a maior, 9^a, 11^a, 13^a) e paralelismos harmônicos, frequentemente encontrados em Debussy, criando uma sensação etérea. Sua obra *Prélude à l'après-midi d'un faune* é considerada um marco do Impressionismo e do início da música moderna.



Em, um trecho do solo de flauta desta obra, Sinico e Gerling (2016) destacam os intervalos amplos (4ª justa e 6ª menor), que sugerem a aplicação de *rubato*³ para maior expressividade.

Os compositores impressionistas valorizavam não apenas harmonias dissonantes, mas também as pausas, os contrastes dinâmicos acentuados e, por vezes, uma diluição da melodia tradicional em favor da textura e do timbre ("cor" do som). Em obras como *Gaspard de la Nuit* para piano, de Ravel, observam-se dedilhados complexos, ornamentos e figuras rápidas que ressaltam a exploração sonora.

As formas musicais frequentemente eram mais curtas (prelúdios, noturnos, arabesques) e muitas vezes buscavam retratar a natureza, imitando sons como vento, chuva ou água corrente (como em *Jeux d'Eau* de Ravel). Uma inovação importante foi a incorporação de elementos de músicas orientais e sistemas tonais não ocidentais, o que gerou críticas na época (REIS, 1999).

Os títulos das obras tornaram-se mais descritivos e evocativos, buscando guiar a percepção do ouvinte: *Jardins sob a chuva*, *A catedral submersa*, *Sinos por entre as folhagens*. Ravel, embora influenciado por Debussy, manteve originalidade, inspirando-se frequentemente na literatura de Mallarmé, Baudelaire e Poe. Seu famoso *Bolero* explora a repetição e a orquestração sobre uma melodia insistente. Curiosamente, Debussy rejeitava o rótulo "impressionista", considerando-o uma criação de críticos (VALENTE, 2012). De fato, o movimento enfrentou resistência inicial por romper com as convenções estéticas vigentes.

4. Os compositores impressionistas

Além de Debussy e Ravel, outros compositores importantes associados ao Impressionismo incluem os franceses Florent Schmitt, Erik Satie, Paul Dukas, Gabriel Fauré, André Caplet e Lili Boulanger.

Gabriel Fauré (1845-1924), embora com raízes no Romantismo (influenciado por Chopin) e professor de Ravel, é considerado uma ponte para o Modernismo e o Impressionismo. Suas obras, especialmente para piano, apresentam inovações harmônicas e melódicas, com melodias amplas, mobilidade harmônica e contrapontos sutis, influenciando gerações posteriores (COPLAND, 1924).

Lili Boulanger (1893-1918), apesar da morte prematura, foi uma figura significativa e a primeira mulher a ganhar o prestigioso *Prix de Rome*. Vinda de família musical e aluna de Fauré, possuía ouvido absoluto e era multi-instrumentista. Suas composições, como *Faust et Hélène*, *D'un matin de printemps* e os *Psaumes*, exibem maestria harmônica e instrumental com influências de Debussy e Fauré, focando na exploração sonora (STAUB, 2017; TOSCANO, 2013).



Florent Schmitt (1870-1958), influenciado por Debussy, Wagner e Strauss, desenvolveu um estilo próprio com traços impressionistas, visíveis em obras como *La Tragédie de Salomé* e *Psaume XLVII*. Apesar de aclamado em sua época, sua obra é menos estudada hoje (REIS, 1999).

Nas Américas, Charles Tomlinson Griffes (1884-1920) foi um importante representante. Inicialmente ligado ao Romantismo alemão, adotou o estilo impressionista após contato com a música francesa, destacando-se com obras como *Poem for Flute and Orchestra* (1918).

No Brasil, Henrique Oswald (1852-1931), compositor do período romântico, apresentou características consideradas pré-impressionistas ou impressionistas em algumas obras. Seus títulos frequentemente evocam paisagens (*Paysage d'automne*, *Sur la Plage*, *Il Neige*), e obras como *En Rêve* exploram tonalidades complexas e modulações que apontam para novas direções harmônicas (CARDOSO, 2006).

5. Conclusão

A análise demonstra que a arte evolui através de períodos distintos, moldados pelo contexto histórico e pelos ideais dos artistas. Reconhecer a música como expressão artística sujeita a essas transformações é fundamental. O Impressionismo musical foi um movimento revolucionário, rompendo com estéticas anteriores e introduzindo inovações harmônicas, melódicas e tímbricas. Explorou sonoridades antes improváveis, valorizando o som em si como veículo de emoção e sensação.

Conclui-se também pela necessidade de mais pesquisas que explorem as interconexões entre os movimentos das artes visuais e os períodos musicais, bem como estudos aprofundados sobre compositores relevantes, mas com bibliografia limitada, especialmente no âmbito do Impressionismo. Este movimento foi mais que uma simples reação ao Romantismo; representou uma descoberta de novas possibilidades expressivas na música, demonstrando que a autenticidade e a profundidade emocional poderiam ser alcançadas através da valorização da cor sonora e da liberdade formal.

Referências

AIDAR, Laura. Impressionismo. Toda Matéria, 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/impressionismo/>. Acesso em: 04 abr. 2025.

BORGES, Dayane. Impressionismo - Definição, principais características, pinturas e artistas. Conhecimento Científico, R7, 2020. Disponível



em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/impressionismo/>. Acesso em: 04 abr. 2025.

CARDOSO, André. Elementos impressionistas na obra “En Rêve” de Henrique Oswald. Per Musi, Belo Horizonte, n. 14, p. 23-32, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/55233>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CARNEIRO, Gyovana. O impressionismo na música. Papo Musical, Goiânia, 10 abr. 2020. Disponível em: <https://gyovanacarneiro.com/2020/04/10/o-impressionismo-na-musica/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

COPLAND, Aaron. Gabriel Fauré, a Neglected Master. The Musical Quarterly, v. 10, n. 4, p. 574-586, Oct. 1924.

FAUSER, Annegret. 'La Guerre en dentelles': Women and the Prix de Rome in French Cultural Politics. Journal of the American Musicological Society, 1 v. 51, n. 1, p. 83-129, 1998.

IMPRESSIONISMO. Revista Cultura e Cidadania. Rio de Janeiro, abr. 2012. Disponível em: <https://revistaculturacidadania.blogspot.com/2012/04/artigos-impressionismo.html>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 20, n. 39, p. 183-208, 2000.

PROENÇA, Graça. História da Arte. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. A linguagem oculta da arte impressionista: tradução intersemiótica e percepção criadora na literatura, música e pintura. Em Tese, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 128-143, 1999.

REWALD, John. História do Impressionismo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SINICO, André; GERLING, Cristina Capparelli. Análise temporal e comparação de gravações do excerto orquestral para flauta do Prélude à l'après-midi d'un faune de Claude Debussy. Música Hodie, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 96-111, 2016.

TOSCANO, Manuela. Debussy, Lili Boulanger, Maurice Denis. [S.l.]: Papillon, 2013.

VALENTE, Augusto. Os caminhos de Claude Debussy, “músico francês”. DW, Cultura, 22 ago. 2012. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-caminhos-de->



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

[claude-debussy-m%C3%BAsico-franc%C3%AAs/a-16184073](#). Acesso em: 22 abr. 2025.

¹ Graduanda em Bacharelado em Música com Habilitação em Violino pela UFMG. Já atuou como Violinista na Orquestra Sinfônica de Betim e como professora particular de violino e musicalização. Atualmente, atua como auxiliar de projetos educacionais na Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Interessa-se pela história da música, principalmente pelo Impressionismo na música de concerto.

²*Leitmotiv*: Termo alemão cujo significado é "motivo condutor", e pode ser representado pelos temas musicais que, embora curtos, são recorrentes em uma determinada obra musical. Destacam-se principalmente por, dentro do contexto da peça, fazerem referência a personagens, locais, ideias, emoções, objetos, etc. Sua representação mais significativa pode variar entre figuras musicais de ritmo, harmonia ou instrumentação.

³ Rubato: Termo italiano que significa "roubado". Na música, indica uma leve flexibilização do tempo (acelerando ou desacelerando) por razões expressivas, geralmente aplicada pelo solista ou regente, sendo o tempo "roubado" compensado posteriormente.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.